

65
75

Relação do Principio que teve a cidade de Macao, e como se sustentou até o presente

Depois de conquistada a cidade de Malaca por Affonso de Albuquerque no
anno de 1511. se teve noticia do grande e valente R. de China pelos
arabes chamados Serica q' he o R. da Seda por nelle tinhamos seu uso e
oelle se espalhar pelas mais partes do Mundo no qual a Magestade do Rey
nosso Senhor tem a real cidade do nome de P. que vulgarmente se chama o
porto de Macao pela foz de Portugal. A India Oriental foi descoberto
pellos Portuguezes a primeira vez no anno de 1517 e de então para
a continuacao este comercio com o qual fundaram a dita cidade
e comecçaram a guarnecer a guisa de forte no presente anno de 629 que
comercearam os Portuguezes na China 112 annos. O primeiro
principio desta cidade foi na Mo. Sanchez, por nos dita Sancham
onde faleceu S. Francisco Xavier Apосто da India Orien-
tal e padroeira desta cidade e da si se passou a Lampacao no
anno de 1555 no qual os Portuguezes abrirão a feitoria san-
tam a primeira vez depois da guerra que tiveram com os
Chins no anno de 1513 estando na corte do Rey de China o
Embaixador do Rey de Portugal D. Manuel de Lampacao
se passou a este porto de Macao onde esta no anno de 1557 e no
de 1583 foi feita cidade com os Privilegios de nova fozão rece-
bida e confirmada dos Portuguezes dos Chins por homes moradores
de Malaca, e como elles foram tratados indo a santam com as mesmas
caravelas e embarcações em que se fabricava, depois por alguns
desordens que nunca faltão, o não consentirem mais, elle derão
porto em Sancham. Oha ca foz no mar, onde os Portuguezes esti-
verão primeiro em chopanas, e casas de palha que depois de fiserem
sua feitoria, e seus empregos, uindose para a India as queimava.
Ahi continuarno alguns annos, e depois fozão deixando ficar na di-
ta Oha comprando mulheres com quem se casava. Não se achando
bem se mudarão p. Lampacao Mo. tambem mais a dentro, e mais facil m.

he uinha o necessario morando em as mesmas chonganas ou casa de palha.
Sucedeo neste tempo andar hu alcuantado chincho co d'arma-
da roubando e fazendo grandes insultos nos lugares e Rios que todos são
povoados de innumeraveis embarcacoes, e não he podendo resistir o de quo-
verno de Santam. pediram socorro aos Portuguezes, os quais se meterão em
algumas embarcacoes, e em hu junco grande com artilheria de que o chi-
na não uiaua, e derão nos lagros no Rio de Santam em pebaratua
queimando he m^{tas} embarcacoes. escapando o dito chincho se foi por
tar a Siam. Por este grande e memorial seruiço que os Portuguezes fizerão
ao Rey da China. Sucedeo pudessem viver na ilha de Macao dando he
aquelle lugar & o em que o ladrao se recudia com as Pratas e o d'he
hua pequena no sitio em que ric. se paga de 500 taes de prata, para q^o
importa com suas quebras 900 batacas.

Vendo os chins q^o com tão pouca forza e gente se tiravaão huja tão
grande armada que tanto inquietava aquelle R^o se temerão dos
Portuguezes e estrangeiros, que conforme as suas baduarias dizem, não de-
ser conquistados de hez e murado a cidade de Santam. e as mais tendo entre
grandes esperanças de a diante poder ser lucido q^o nunca se he tirado da
imaginação prohibindo com pena de morte he não uendesem armas,
fuzis, pólvora, e outros cavallos e outras coisas tocantes a guerra por re-
lação do topi quoverno durando esta lei a reigro. Suposto tudo he trasen
a uender, mas com risco de quem o faz. e encherão os Rios de galias ar-
madas e uigias não indo a Santam Portuguezes, senão em embarcacoes dos
mesmos chins, com promissas e seguras, e alguns que uão e vem sem esta
ordem. e matão m^{tas} ueses.

Nesta ilha e Porto de Macao uiverão os Portuguezes alguns annos
com as mesmas casas de palha. tomando cada hu de cicis q^o he parecia
deixar de ficar de aperto m^{to} nella por ser a terra da eban porto
e as naos fondeando casas de taipa. fortes de teha. e q^a casando de
a gente natural, quovernando e entreli pelas principais moradores
de que esigiao tres a que chamauão p^oleitos. Estes corrião co ascoy
do quoverno e pag e uigias co os chins e os direitos acudindo sempre
a ella. conformandose co elles por d'isto perdiz sua duracão. e he
tratuaão das feiras, e de entre todos se tirauão o din^{ro} & o seu.

De sua no mesmo uicio do Mandarim grande da corte. co' ha mandado del
Rey q' dentro de tres annos se fizesse de Macao e negos não queriam direitas
nenhumis e aiessem as embarcacoes que quizessem e fizessem necessarias em q' se
embarcasse. Mas se acodio co' a dila. q' dila requeria. Vdonou q' se he
guardado a qual ordem que na cidade estao e fizessem em padroes de pedra.
e taboas. E nos seus cartoes apontando a cidade e porto e muros e porto peri
do nos portos ao redor della. fizessem ha muralha de muros e muros e muros e muros
na terra co' suas portas fechadas em ha presidio, como he quasi
peninsula. fizesse a cidade sua porta fechada e não ter mais de terra
que mea legoa de longitudo e de largura e muros de terra de carvão ficando
as moradas della como em ha cidade fechada. E não pode dar ha
passo pela terra dentro das muros. Della porta de se ha muros he ue uida
e mantim co' q' sustentam mais de 3 mil falanxas christas e cada uez q'
querem não uenham a fizessem he custar sabado e cidade de fizessem
p' a libertar acudindo co' q' de fizessem de fizessem q' manda a fizessem
tam como aos capitanes de fizessem em que era o de fizessem correr e
cada uez que non este muros e fizessem tam q' de fizessem o ma
nda uisitar a cidade e com presentes de fizessem e outros m'
gastos que fizessem co' todos os Mandarins que sem isto anal se pode suste
ntar fizessem em tudo e fizessem gastos sustentando a fizessem grande
Imporio ha tantos annos co' tantos trabalhos e inquietacoes sem q'
ha q' gastar de fizessem Real fizessem coisa alguma tera he importante tanto
e importa a fizessem Mandarins por della sem tanto genero de
gastos como ha fizessem Real e fizessem fizessem de toda a sorte
ouro em q' de caridade. Amizax, Rubins, perlas, fizessem, bo
ca fina, fizessem, tutunaga, clore, fizessem, pad de fizessem
pedro muni, fizessem e outros m' mercancias q' ha em
que o uasalos de fizessem se q' proveito. So fizessem a fizessem
fizessem, tendo e fizessem sempre este trato aberto se fizessem ne
nhum da fizessem Real.

Depois do grande vir a fizessem Macao no anno de 622 onde o
tanto uasalos foi debaratado, como fizessem a cidade. fizessem de
muros, baluartes, artcheria, fundacio della. fizessem de guerra
e tudo o mais necessario para sua defencao, e fizessem e fizessem

gastos acudirão as mulheres as suas jóias e peças de ouro por a cidade não
ter dinheiro de vendas de que se valerão quella urgente necessidade
e impossibilitam para sustentar tantos gastos fabricas de guerra de
guerra, e por estar nella conformidade não pode ser sem ajuda e me-
res de S. Mage. por o anno de 622. a. te o de 625 gastaram com
as cousas ditas 981 285 1/2. E foram outras m^{tes} gastos que se não
poderam liquidar, e de entao para cá tendo feito m^{tes} mais tudo já não
de seus mo. E com as suas creanças não se recorre de se querere
tomar a terra tendo a cidade em agerco tres mezes diuise na forte
de Taguim hum libello accusatorio contra ella, em que se querião re-
uacitar e fuzão muros pela banda de dentro e de fora, e se
esforçado e he roto a sua gente e muros e muros e fuzão
uadão as suas e contra m^{tes} e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
de guerra que quise a cidade a ferro e fogo e fuzão muros e fuzão
Barbaram do grande. e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
Com os Mandarins grandes de sempre em confutim e fuzão muros e fuzão
cousas dadas de fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
meios, onde que da parte da fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
tante a el Rey, de fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
V^{to} m^{tes} m^{tes} fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
efeitos por ser da banda do fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
Recorrerão as embarcações que muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
muros que disião he fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
guerra mandado, e não pererey hum fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
que a não serem os Mandarins com fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
ouera mais que acabar se fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
ceiro para fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
hum fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
madas que tinham juntas hum fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
por terra e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
a correr o mantim não com fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
sempre em grande carestia para ali a fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
Portuguezes a por sua vontade de fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão muros e fuzão
estas estinguida cada ues que quizerem

[illegible]

pondo-se em Goa. em sons deitado disserão não ser terra de 5 mil^{de} leguas
riaõ o paga-se a cidade. o que por então foy escrevendo ao V. G. e ao
fido algo como V. fr^{co} Mat. Carenhay não era razão foye serão por foy Ge
ral o que aceitou por então pagando-lhe a cidade 4 V. 20 R. or
denado por o mag^{de} em quanto fosse. como se uera da carta foyta na se
cretaria. Com a cidade creceu em gente e se mudou pela parte me-

cessarias fazendo artefaria não pode sustentar tantos gastos, nem mi-
ter mais que lhe faz com alguns soldados para a vigia de alguns por-
tos do cap^{al} mor da Ilha de Japão a ella como sempre foi
Pede a cidade de Macao a S^{ma} Mag^{de} pello m^{to} serviço q^{ue} he de
feito tres ou quatro viagens de Japão para se deventuillar e fazer mais
artefaria e reparar a muralha que perto das fort^{es} são de taipa, e pagar
25 ou 40 camadecinos q^{ue} de ordinario tem. e sustentar outras fabricas
e sua mag^{de} nas cartas que escreveo a cidade no anno de 1624
625 he prometter fazer m^{to} merces que agora pede q^{ue} he fazer
m^{to} serviço das viagens que de Japão se vendem. Senão ven-
do senão a ella tanto pello tanto q^{ue} he ter mandado el Rey de
Japão não vão a seu Reino senão nomes conhecidos da cidade.
ordenada e estado por ella. e así o mandou notificar no anno de
1624 e 625 que se querião ter comercio d^o aquelle R^{mo} guar-
darem suas orden^{es} pello grandes receos que tem de entrarem
religiosos em suas terras, pello qual respeito se gerde o comercio
de Manilha com aquelle R^{mo} que tanta falta faz ao serviço
de S^{ma} Mag^{de} e compradores das viagens não tem^{te} fazer seus pro-
ueitos, e senão se he de se perca aquelle trato estando tão ariz-
cado e em tanto perigo e que os Olandeses tanto pretendem exti-
ngui-lo q^{ue} se se apoderare d'elle, e os mesmos Japoneses todo o anno
vão a Japão com os q^{ue} 70 barcas carregadas de por^{cel}. Os Olan-
dezes também he feus com que não não mitem a de Macao
desta etc. O presente trato metido quasi todo em suas mãos

Pede tambem a S. Mag^{de} he facia m. deixar saber a
viagens p. Manila para o governo do he he necessario
por he falta o Dado os shingos facia e os querem e sapendoas

a cidade, alguma coisa que se fizesse e entenciar para no serviço de
S. Mage. e não fizesse falta as frotas para a India por onde se
prohibir as ditas viagens para na China e ha em m.
abundancia. E por os portugueses se não comprarem como se faz
as leuões e pimenta, a Jacatara, a S. Maria, a S. João
da Sochintina, e a todas as partes onde lhes compram a pro-
ueitandose dos inimigos d'elles que para a India não
compram pelo risco que corre ao passar pelo estreito
de Malaca. E os cabedais uem empregados em ouro por
ser coisa de mais.

Ita pode a cidade para se poder conservar e sustentar
os grandes gastos que tem e fazer m. serviços a S. Mage.
para a India, Malaca e Manilha. E he necessario
acudirse fazendo artefaria, munitoes e tudo o mais q.
for neces. por daquelle cidade com maior comodidade
onde se pode fazer q. nenhuma outra parte.



Por ordem do Marquez de Fronteira.

Alvaraz de S. M. e S. R. e S. C. e S. D. e S. E.
João de S. R. e S. C. e S. D. e S. E.